CRISTÃOS E ATEUS

Tenho uma esperança esperante de que Deus exista.
Do contrário, a vida não teria sentido. (Jean-Paul Sartre)

No Facebook tenho muitos amigos que se dizem cristãos e muitos que se dizem ateus. Eu que só tenho dúvidas e nenhuma certeza, transito entre o cristianismo e o ateísmo. Pois, nessa questão divina, a única certeza teológica que se pode ter é a disjunção: Ou Deus existe, ou Deus não existe. Cuja resolução só será possível, individualmente, depois de deixar de ser, comumente chamado de morrer. Embora tal afirmação tenha uma petição de princípio[1]. Pois, estou partindo do pressuposto de existência de vida pós-morte, sem demonstrar tal existência. Mas, o que me chamou a atenção nas postagens foi a inversão de valores morais e éticos dos que se dizem cristãos.

Muitos dos que se dizem cristãos e juram amor eterno a Cristo, apoiam o nazi-fascismo da ***Rachel Sheherazade***, do astrólogo Olavo de Carvalho, de Bolsonaro, dentre outros. E, embora sejam contra o aborto, apoiam a pena de morte, a ideia de “bandido bom é bandido morto”, até clamam pela volta da ditadura militar, que matou e sumiu com centenas de corpos de seus adversários. Destilam ódios e preconceitos contra índios, negros, pobres, mulheres, prostitutas, homossexuais e adversários políticos.

Pergunto: Podem ser consideradas pessoas cristãs que, moral e eticamente, pregam o ódio e aplaudem matar ou acorrentar índios, pobres, negros e adversários políticos em postes? Não vou responder, mas vou apontar que Jesus foi crucificado[2] pela intolerância de pessoas, tais quais essas que hoje juram, diuturnamente, amor eterno a Cristo.

Comecemos essa reflexão pelo mandamento maior de Jesus que é "[...] amai-vos uns aos outros, como eu vos amo" (João 15, 12). Neste mandamento está, para o cristão, amar também seus inimigos. Se um cristão perguntasse para Jesus: Por que devo amar meus inimigos? Provavelmente, Jesus responderia: Porque vos amei primeiro. Como falou, “[...] se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós" (João 15, 18) e "[...] odiaram-me sem motivo" (João 15, 25). E mais,

[1] Em lógica, *Petitio principii* é afirmar como certo o que deveria ter sido demonstrado. Ou seja, a conclusão a que levou um raciocínio é extraída de um ponto de partida, sendo que o que se quer provar é exatamente a veracidade deste ponto de partida.

[2] Sou do grupo que acredita que possa ter existido, na Palestina, no início do século I, da nossa era, um homem chamado Jesus Cristo que foi crucificado por se opor ao império romano e ao poder sacerdotal da época.

quem “[...] odeia seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna” (1João 3:15). Logo, o ódio jamais poderia habitar uma mente cristã.

Vale lembrar ainda que, segundo Marcos, "[...] com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda. E cumpriu-se a Escritura que diz: Com malfeitores foi contado" (Mc 15:27-28). Jesus foi crucificado com dois ladrões para mostrar ao povo que ele também se opusera à ordem estabelecida. Pois, Pilatos apresentou, ao povo, Cristo e Barrabás perguntando: “[...] qual dos dois quereis que solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo? [...] Eles responderam: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que farei então com Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Que seja crucificado” (Mateus 27:17, 21, 22). E Marcos (15:7) escreveu que "[...] havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha, num motim, cometido uma morte". Pelos relatos, vê-se que Barrabás não era ladrão, mas um agitador político que, numa manifestação, havia matado alguém. Como Jesus foi pareado criminalmente com Barrabás para que o povo escolhesse um dos dois, Cristo também era considerado um amotinador.

Aponto também que foi por defender as minorias, os pobres, as prostitutas, os homossexuais, os negros, e os excluídos e por se defrontar com os ricos e poderosos, que Jesus foi considerado um amotinador e por isso foi crucificado. Pois, embora, em Lucas (4:18), Jesus tenha dito, metaforicamente, que foi enviado para proclamar a libertação dos escravos/cativos, restaurar a vista dos cegos e pôr em liberdade os oprimidos, ele nunca se opôs claramente ao escravagismo/servilismo, mesmo assim ele afrontou aos ricos quando os expulsou do templo, a base de chicote, os que vendiam bois, ovelhas, pombos e os cambistas. Segundo João, "[...] tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e, virando as mesas, espalhou o dinheiro dos cambistas" (João2, 14-16). Também os afrontou quando disse “[...] vai, vende tudo que tens e dá aos pobres e segue-me” (Mateus 19, 21). Ou, “[...] é mais fácil passar um camelo (corda) pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus” (Mateus 19, 24). Jesus nunca usou jogos de linguagem para dizer que existiam ricos “bonzinhos” e não apegados à riqueza que estariam excluídos de suas advertências. Ao contrário, disse “[...] ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação!” (Lucas 6, 24). Logo, nada terão no reino de Deus.

Jesus defendeu as prostitutas. Pois, quando uma prostituta o tocou e um fariseu, indignado, pensou, "[...] se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é" (Lucas 7, 39), Jesus percebendo desconforto de tal fariseu, apontou para a mulher e falou,

> [...] vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Você não me saudou com um beijo, mas esta

> mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados (Lucas 7, 44).

E, quando os fariseus lhe apresentaram uma mulher adúltera, cuja pena, pela lei de Moisés, seria a morte por apedrejamento e lhe perguntaram "[...] Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério" qual pena merece ela? Jesus lhes respondeu "[...] aquele que estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!" (João 8, 3) e ninguém a apedrejou. Como ninguém a condenou, Jesus disse: Vá e não peques mais.

Jesus também tinha um discípulo predileto e a quem mais amava. Somente João a ele algumas vezes se refere. Por exemplo, na última ceia, João afirma que, "[...] ***achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos*****,** aquele a quem mais amava**". (**João 13, 23**)**. Em outra passagem João diz que "[...] Pedro viu que atrás seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que na ceia se recostara sobre o peito dele e perguntara: Senhor, quem é o que te trairá?" (João 21, 20). Infere-se que Jesus amou, diferentemente, um deles.

Assim, vê-se que Jesus tinha um lado. E, se um dia voltasse (parusia), certamente, não ficaria ao lado das elites. Mas, ficaria ao lado dos pobres, dos miseráveis, dos negros, das prostitutas, dos homossexuais, dos índios, dos sem-teto, dos sem-terra, das minorias religiosas.

Por outro lado, analisando as postagens dos meus amigos que se dizem ateus é exatamente ao contrário desses muitos que juram ser cristãos. Pois, meus amigos ateus defendem os pobres, os miseráveis, os negros, as mulheres, as prostitutas, os homossexuais, os índios, os sem-teto, os sem-terra e as minorias religiosas. Aqui vale lembrar a parábola do julgamento final, “[...] tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estive preso, e fostes ver-me” (Mateus, 25, 35-36). Os justos não sabiam que estavam servindo Jesus Cristo.

Vemos na atualidade que, parte das igrejas cristãs - as neopentecostais e os católicos carismáticos - está se guiando pelo Velho Testamento, pelo deus Yahweh, que não é cristão. Yahweh é um deus egoísta e vingativo. O Deus cristão é um Deus de Amor, não de ódio (vide: I Corintios 13 e I João 4). As igrejas e grande parte dos cristãos, principalmente os neopentecostais e os carismáticos, estão buscando suprir somente o reino das necessidades materiais, enquanto que os ateus estão tentando construir um reino de justiça (Mateus 6:33). Mais ainda, parece que as igrejas cristãs e os cristãos de hoje esqueceram as bem-aventuranças do Sermão da Montanha (Mateus 5:

3-12)**.** Por isso afirmo e reafirmo que o grande desafio das igrejas cristãs da atualidade não é converter os pagãos e ateus, é se cristianizar e cristianizar os cristãos.

Então, em função do acima exposto, devo inferir que se Jesus voltasse (parusia), meus amigos ateus seriam seus discípulos e os meus amigos que juram amor eterno a Cristo, destilariam todo tipo ódio e preconceito contra Ele e gritariam “bandido bom é bandido morto”, CRUCIFICA-O!

Curitiba, março de 2014.